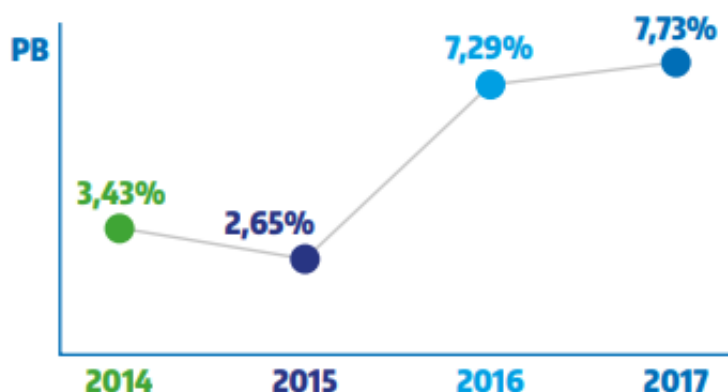


A Fundação se destacou nos doze meses de 2017 nos investimentos dos recursos dos participantes, que obtiveram uma boa rentabilidade tendo alcançado 10,91% de rentabilidade nominal no Plano de Benefícios (PB), ante 9,93% do CDI e 6,61% da poupança. O retorno superou com bastante folga a meta de rentabilidade do PB de 7,25% (equivalente a IPCA + 4,18%*). Em termos reais, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Benefícios foi de 7,73% (meta/2017: IPCA + 4,50%, deduzidos os custos dos investimentos).

Ao final de 2017, o retorno acumulado dos investimentos do Plano de Benefícios nos últimos 36 meses atingiu 43,68% enquanto a meta foi de 37,74%.



O patrimônio do Plano de Benefícios encerrou 2017 em R\$ 160,2 milhões, com incremento de R\$ 83,5 milhões no ano. Segundo o Diretor de Investimentos, Ronnie Tavares “a previsão é de que atingiremos R\$ 1 bilhão de patrimônio no PB em 2021”.

Os principais ganhos na Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, em termos percentuais, foram decorrentes das posições em NTN-B de médio prazo (2021 e 2022) adquiridas em junho de 2017 com taxas de rendimento superiores a IPCA + 5,50% ao ano assim como dos investimentos em Renda Variável (25,30% em 2017) e no Exterior (22,83% em 2017). Deve-se ressaltar que todos os ativos dessa Carteira são Marcados a Mercado (MTM).

Enquanto nos anos de 2014 e 2015 a postura mais conservadora da Fundação foi benéfica para os investimentos do Plano de Benefícios, principalmente na comparação com as EFPCs, os anos de 2016 e 2017 garantiram melhores resultados àqueles que efetuaram investimentos mais arriscados.

Oportunidades aproveitadas:

- Elevação gradual do nível de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, com recuo tático no início do segundo trimestre do ano, e retomada da estratégia a partir de junho. Dessa forma, a forte turbulência verificada no mercado financeiro doméstico em maio praticamente não afetou os resultados da Fundação;
- Elevação na participação no segmento de Investimentos no Exterior, notadamente com a aquisição de cotas de fundos de investimento atrelados ao MSCI World, geridos pelo JP Morgan e Schroder, em maio. Posteriormente, houve novo incremento com a elevação na posição em fundo de investimento BDR Nível I da CAIXA, ocorrido em novembro;
- Início das aplicações no segmento de Investimentos Estruturados, com a aquisição de cotas de fundos de investimento multimercado do Banco do Brasil, em outubro.

Oportunidades não aproveitadas:

- Não fomos convictos o suficiente em relação à favorabilidade do ambiente internacional cujos reflexos sobre os ativos domésticos mais do que compensaram as turbulências oriundas do cenário político local e a degradação da situação fiscal do país, principalmente no segundo semestre do ano. Nesse sentido, deixamos de aproveitar boa parte do movimento de recuperação nos preços dos ativos de Renda Variável, pois apenas elevamos nossas posições neste segmento em setembro e outubro;

- No primeiro trimestre, fomos mais cautelosos que o necessário, quando deixamos de aproveitar melhor a expressiva queda nas taxas de rendimentos dos títulos de Renda Fixa. Entretanto, tal falha foi compensada a partir de junho, quando foi possível a aquisição de títulos de Renda Fixa de médio e longo prazos aproveitando o momento de elevação nas taxas de rendimento destes ativos após os eventos verificados em meados de maio.

A estratégia para 2018 é acelerar o processo de alongamento dos investimentos em Renda Fixa, focando inicialmente nos títulos prefixados com vistas também a elevar a parcela deste tipo de ativo na Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios; ampliar a diversificação dos investimentos por meio do incremento da participação de aplicações em Renda Variável, Investimentos Estruturados e Investimentos no Exterior.

Deve-se destacar que o aumento no nível de risco de mercado dos investimentos do Plano de Benefícios manterá o ritmo gradual, respeitado o cenário político-econômico mundial e, principalmente, doméstico, tendo em vista que o principal evento do ano será a eleição presidencial em outubro, porém seus reflexos antecipados, positivos ou negativos, deverão começar a ser sentidos já no segundo trimestre do ano. Entretanto, a depender dos acontecimentos, a estratégia básica mencionada poderá ser interrompida, ou mesmo revertida, caso se entenda ser esta a melhor maneira de defender o patrimônio dos participantes do Plano de Benefícios da Funpresp-Jud.

Conheça todos os nossos resultados de 2017 e as últimas novidades na nova edição do [Funpresp-Jud Notícias](#).

Fonte: Funpresp-Jud, em 06.02.2018.